

Nathalia Borges^{1,7}; Ana Catarina Alves e Silva^{6,7}; Werlany Maia Lopes^{3,7}; Mariana Salles^{1,7}; Bruna Rodrigues Castro^{3,7}; Lilian de Almeida^{2,7}; Izabella Costa Santos^{4,7}; Andressa Silva de Freitas^{5,7}

¹Graduanda em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Iniciação Científica no Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ²Graduando em Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida e Iniciação Científica no Instituto Nacional de Câncer (RJ), Brasil; ³Fonoaudióloga; Aperfeiçoanda em Oncologia no Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ⁴Cirurgião Sênior de Cabeça e Pescoço do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ⁵Doutoranda em Radiologia pela UFRJ e Fonoaudióloga do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ⁶Mestre em Saúde Coletiva pela UFPE e Doutorando em Epidemiologia em Saúde Pública pelo ENSP/Fiocruz - UFRJ; ⁷Integrante do Laboratório Interdisciplinar de Cabeça e Pescoço – LICEP/INCA

Palavras-chave: Laringectomia; Voz Alaríngea; Reabilitação; Fonoaudiologia

INTRODUÇÃO

A prótese traqueoesofágica (PTE) é considerada o padrão ouro na reabilitação vocal de indivíduos submetidos a uma laringectomia total. Este método mimetiza a fisiologia normal, utilizando o ar pulmonar para a fonação quando o estoma é ocluído, gerando um bom resultado vocal.

A literatura afirma que a PTE proporciona a possibilidade de fonação imediata (treino menos complexo e maior taxa de aprendizado), maior loudness, melhor inteligibilidade e tempo de fonação. Apesar disso, o sucesso da reabilitação depende de múltiplos fatores. A avaliação de populações usuárias de PTE é imprescindível para descrever os fatores determinantes que diferenciam indivíduos com bons resultados funcionais e complicações impeditivas de fonação.

Portanto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a população e os fatores determinantes para boa fonação de pacientes submetidos à laringectomia total reabilitados com PTE.

MÉTODO

Estudo seccional, realizado com 111 pacientes reabilitados com PTE, no período de 2002 à 2015, no Instituto Nacional do Câncer no Rio de Janeiro. Foi realizada busca de dados clínicos e sociodemográficos por meio do prontuário físico e eletrônico.

RESULTADO

A média de idade foi de 66,53% (+9,71) anos, mediana de 66 anos e amplitude de 46-96 anos. O índice de PTE secundária foi de 88,35%, devido a motivos que incluem o tempo de terapias adjuvantes e comorbidades médicas. A ausência de complicação foi de 44,95% e o granuloma aparece como primeira causa de complicação do shunt, ocorrendo em 34,86% dos casos. O uso de lidocaína foi necessário em 12,61% dos casos e realizaram fonoterapia 98,19% dos pacientes. Dos pacientes vivos, 70,58% apresentaram fala inteligível. Do total da amostra, apenas 5,4% não apresentaram fonação após a colocação da PTE.

Apenas dois (2) pacientes não realizaram a fonoterapia após a punção da PTE. Estes indivíduos apresentaram diversas complicações impeditivas de intervenção e preditoras da retirada do dispositivo fonatório.

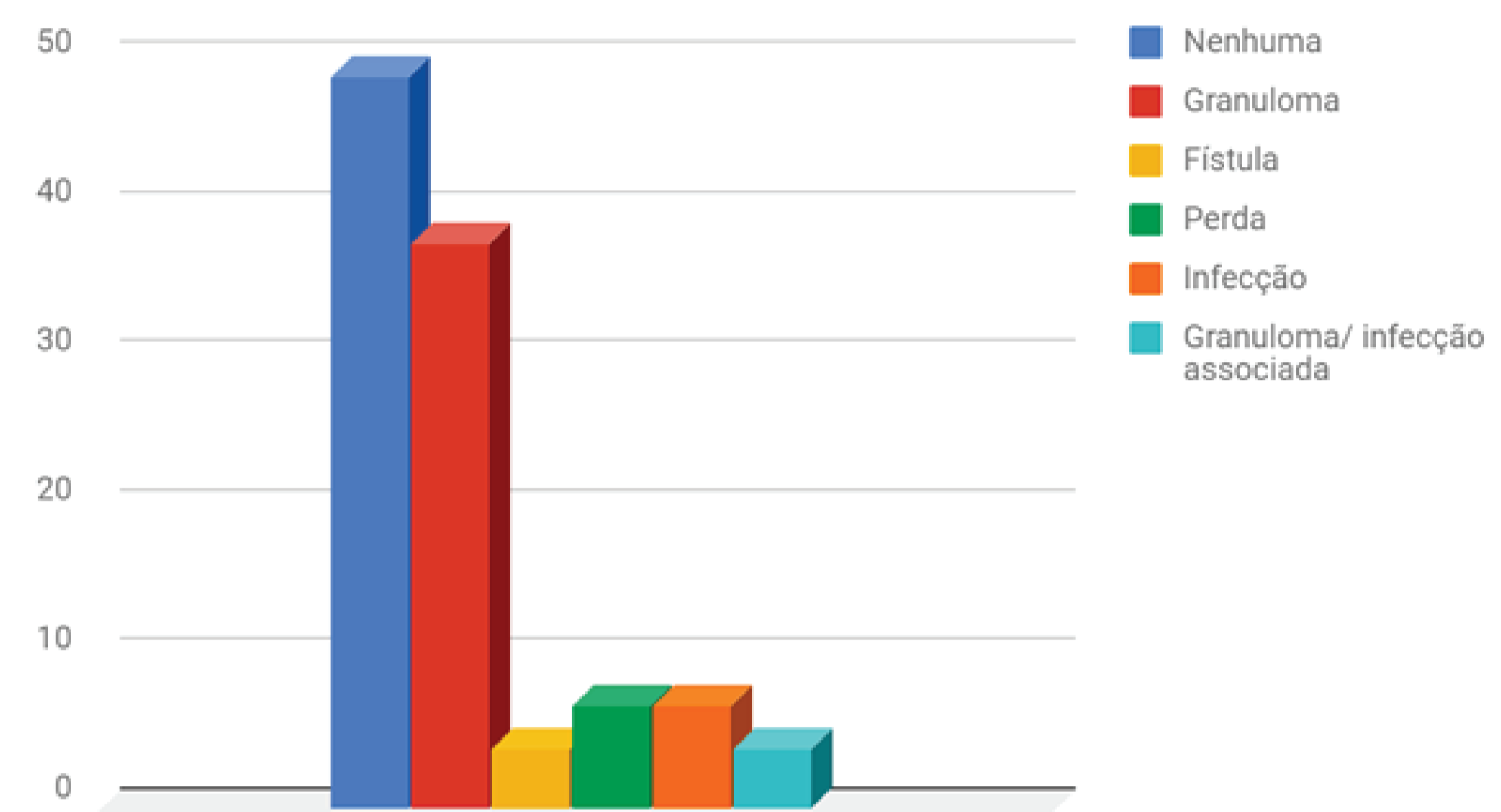
Tabela 1 - Dados Sócio-demográficos

	Frequência	%
Idade		
< 60 anos	24	21.62
60-69 anos	51	45.94
> 70 anos	36	32.43
Sexo		
Masculino	93	83.78
Feminino	18	16.21

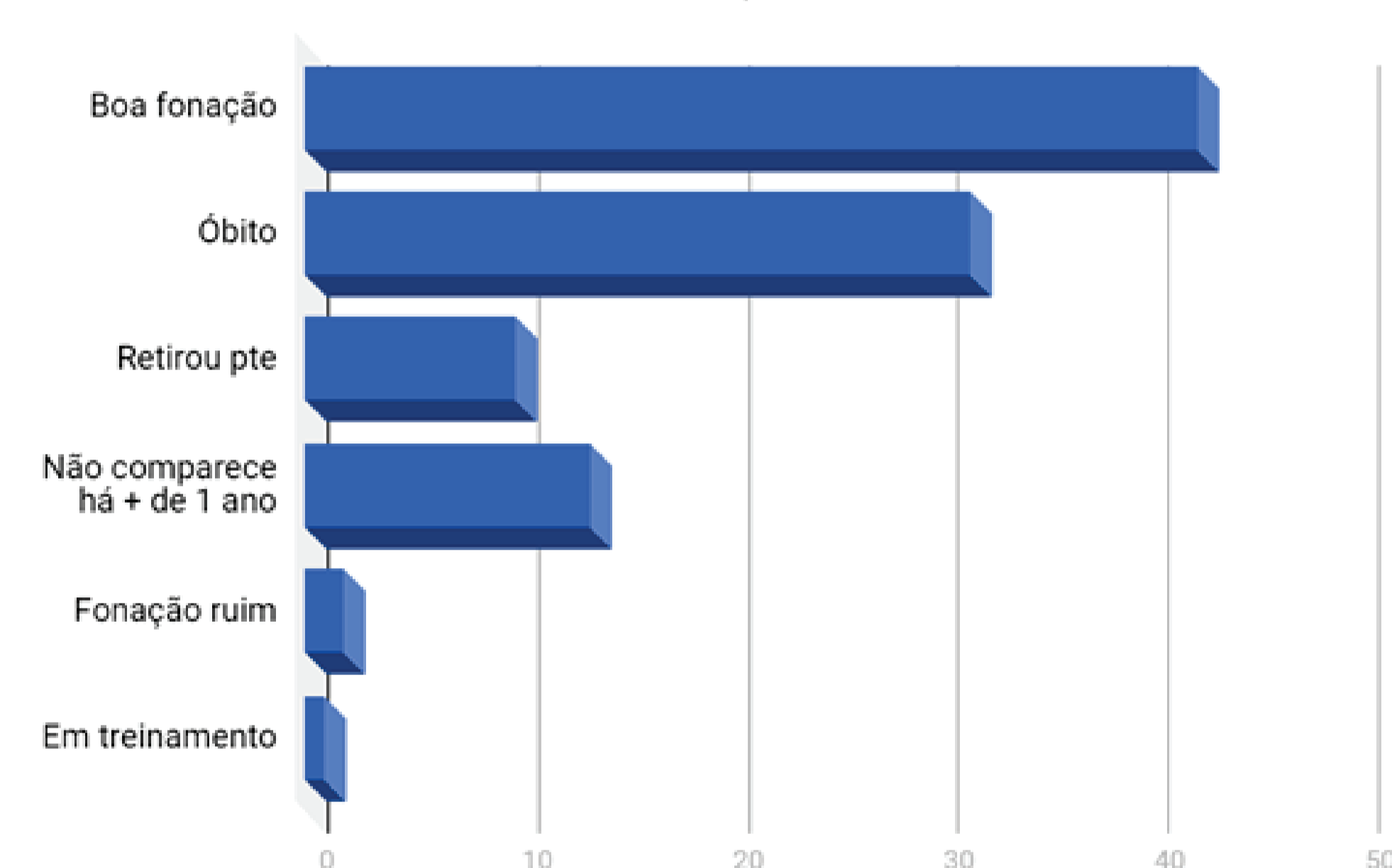
Tabela 2 - Aspectos da Reabilitação com PTE:

	Frequência	%
PTE primária		
Sim	11	9.9
Não	100	90.09
Fonoterapia		
Sim	109	98.19
Não	2	1.80
Lidocaína		
Sim	14	12.61
Não	97	87.39

Complicações do Shunt



Situação Atual



CONCLUSÃO

A reabilitação com PTE se mostrou muito eficaz, com um índice de 94,6% de sucesso no grupo avaliado. Para isto, é evidente que são necessários um conjunto de fatores. Acredita-se que o principal aspecto preditivo de sucesso na reabilitação da PTE é a terapia fonoaudiológica especializada, com intervenções multiprofissionais em casos de complicações como granulomas e alargamento do shunt.

REFERÊNCIAS

- Tang CG, Sinclair CF. Voice Restoration After Total Laryngectomy. *Otolaryngologic Clinics of North America* 2015;48:687-702.
- Serra A, Di Mauro P, Spataro D, Maiolino L, Cocuzza S. Post-laryngectomy voice rehabilitation with voice prosthesis: 15 years experience of the ENT Clinic of University of Catania. Retrospective data analysis and literature review. *Acta Otorhinolaryngol Ital* 2015;35:412-19.
- Coul BMR, Hilgers FJM, Balm AJM, Tan IB, Hoogen FJA, Tinteren H. A Decade of Postlaryngectomy Vocal Rehabilitation in 318 Patients: A Single Institution's Experience With Consistent Application of Provox Indwelling Voice Prostheses. *Arch Otolaryngol Head Neck Surg.* 2000;126:1320-28.
- Silveira A. et al. Oncologia de Cabeça e Pescoço: enquadramento epidemiológico e clínico na avaliação da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde. *Rev. bras. epidemiol* 2012;15:(1),38-48.
- Ferlito A., Shaha AR, Lefebvre JL, Silver CE, Rinaldo A. Organ and voice preservation in advanced laryngeal cancer. *Acta oto-laryngologica* 2002;122:(4), 438-42.